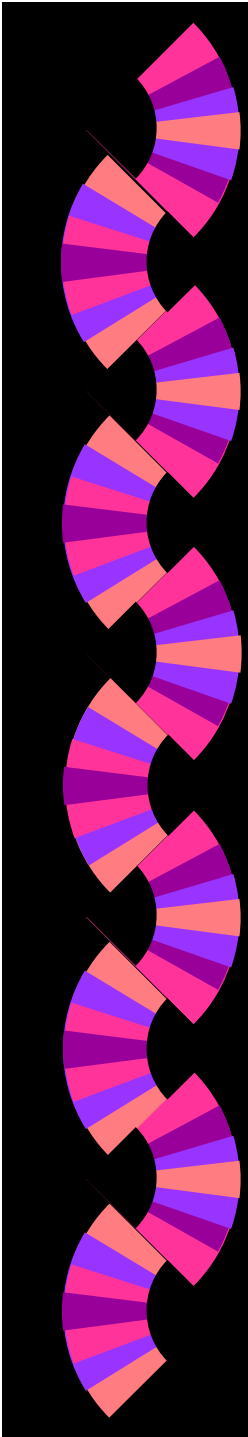


***Economia do Nordeste
(elementos para discussão)***

Jair do Amaral Filho

CAEN – Universidade Federal do Ceará-UFC

18.07.08





Participação Econômica por Região no PIB Nacional

Região/PIB	1985	2004
◆ Norte	3,8%	5,3%
◆ Nordeste	14,1%	14,1%
◆ Centro-Sul	60,2%	55,0%
◆ Sul	17,1%	18,3%
◆ Centro-Oeste	4,8%	7,5%

Fonte: IBGE



Algumas observações

- ◆ No lugar de um processo de polarização regional radical, há um processo de descentralização (relativa) das atividades, ainda com forte concentração no Sudeste
- ◆ A exemplo da “Terceira Itália”, assiste-se à emergência do “Terceiro Brasil”, representado pela região Centro-Oeste. Sua produtividade é a mais alta do país em anos recentes



Periferia sim mas integrada

- ◆ Nos anos 1950/70: mão-de-obra do Nordeste se desloca para o Sudeste
- ◆ Nos anos 1990/2000: os capitais do Sul e Sudeste se deslocam para o Nordeste, acompanhados da migração reversa
- ◆ Nos anos 1990/2000: capitais do Nordeste se deslocam para o Sudeste e outras regiões
- ◆ Mas, sempre, o Nordeste foi mercado para a produção do Sudeste



Nordeste vis-à-vis da Globalização

- ◆ No contexto da Globalização, o Nordeste tem sido uma reserva de competitividade para capitais do Sul e Sudeste, devido a:
 - (i) Custos baixos dos fatores (K,L,N)
 - (ii) Subsídios fiscais
 - (iii) Infra-estruturas (estradas, portos, energia)
 - (iv) Proximidade dos mercados americano e europeu



Evolução estrutural do Nordeste

- ◆ Apesar da estagnação na participação do PIB nacional, a estrutura econômica do NE mudou consideravelmente, desde os anos 80
- ◆ Os sistemas produtivos tradicionais entraram em colapso e em crise (algodão...)
- ◆ A economia passou do modelo primário-exportador para um modelo difuso: novos produtos agrícolas e minerais de exportação, serviços (turismo) base de exportação de produtos manufaturados



Os modelos de intervenção federal no Nordeste

- ◆ Até os anos 1950: (i) solução hídrica, via construção de açudes; (ii) medidas de emergência contra os efeitos sociais da seca, através da criação de frentes de trabalho
- ◆ A partir da segunda metade dos anos 1950, com a influência de Furtado e GTDN: (i) reconhecimento da questão regional; (ii) criação da Sudene e implantação de Planos de Ação; (iii) infra-estrutura em energia e transporte; (iv) industrialização pela via dos incentivos fiscais



Os modelos de....(continuação)

- ◆ O Projeto de Furtado: modernizar a agricultura, promovendo a auto-suficiência na produção de alimentos; deslocamento da população excedente no sentido dos projetos de colonização situados no Maranhão Oriental; industrialização capaz de gerar emprego e renda urbanos e uma burguesia industrial na região; modernização das instituições e do Estado



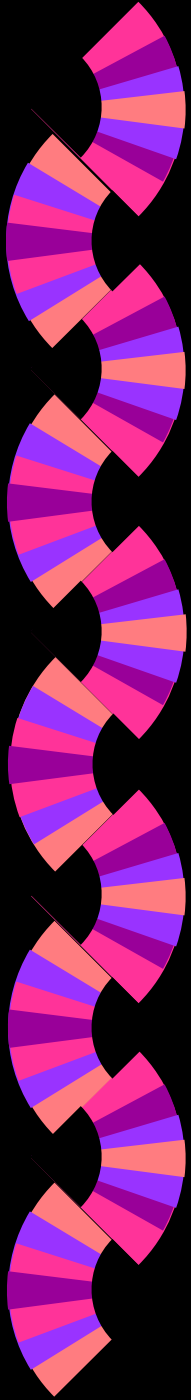
Os modelos de ..(continuação)

- ◆ Regime militar (1964-1985): política de atração de investimentos (incentivos fiscais) e regionalização dos investimentos através do II PND (1974-1979)
- ◆ Período pós-militar: crise financeira do Estado federal, fim da política de desenvolvimento regional, descentralização administrativa, Fundo Constitucional-FNE, “guerra fiscal”, transferência de renda (Bolsa Família).



O debate sobre a questão regional no Brasil: duas correntes

- ◆ Uma: considera que a questão regional é uma questão de disparidade de renda. Neste caso basta implantar uma (vasta) política de transferência de renda para as famílias pobres
- ◆ Outra: considera que a questão regional é uma questão de disparidade de capacidades produtivas e de criação de emprego e renda. Neste caso, são necessárias intervenções em níveis do capital humano, infra-estrutura e pesquisa, desenvolvimento e inovação.



FIM

Obrigado !

amarelojair@gmail.com

<http://www.jairdoamarafilho.ecn.br>